

Revista **1ª EVOLUÇÃO**

Brasil - Angola

LA



WILDER DALA QUINJANGO
Superando desafios, inspirando mentes
com paixão e propósito



CEU INÁCIO MONTEIRO

Cuidando da segurança e do bem-estar da comunidade



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I. Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 60 (ago. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 338 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.60>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroaltertaivo.com.br
CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

José Wilton dos Santos

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 O QUE VEM AÍ? "DIREITO E SOCIEDADE"

Mirella Clerici

11 POIESIS

14 PLANO DE PROTEÇÃO E GUARDA

CEU INÁCIO MONTEIRO

46 RELATO DE CASO

INTERVENÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela dos Santos Magalhães

12 DESTAQUE

WILDER DALA QUINJANGO

ARTIGOS

1. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL - ANA MARIA DAINAUSKAS SOARES	52
2. POTENCIALIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA CRIATIVIDADE - ANGÉLICA RODRIGUES VALENTIN	60
3. GESTÃO ESTRATÉGICA E SEU IMPACTO ORGANIZACIONAL. ESTUDO DE CASO NA EDIÇÕES NOVEMBRO, EMPRESA PÚBLICA 2023 - ANGELINA DE FÁTIMA CHITUNDO ESTÊVÃO YOPILO	70
4. ENTRE SABORES E SABERES: A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO INFANTIL - AUREA CARVALHO DE SOUZA	77
5. A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS EM ANGOLA - DANIEL PEDRO JOSÉ	82
6. ESTUDO DE CASO NA DIREÇÃO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE BELAS, ANGOLA - DOMINGOS ELIAS SACHICO	86
7. UMA ABORDAGEM PRELIMINAR NA EMPRESA SIABONGA COMERCIAL, LDA NO I SEMESTRES DE 2024 - DOMINGOS FERNANDO CASSUENDE LUCUNDE	93
8. O ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA - DORIVALDO DA GRAÇA GUEDES TAVARES / EDMILSON DOS PRAZERES DA SILVA	97
9. ESTUDO DE CASO EMPRESA ISABELINHA COMERCIAL 2023 A 2024 - EDSON MARIA SEBASTIÃO JORGE	106
10. A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - ELISETE VICENTE DA SILVA OLIVEIRA	114
11. COMUNICAÇÃO INTERNA: FACTORES QUE INFLUENCIAM A COMUNICAÇÃO INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES - ESTEVÃO QUIXINA CASSULE	133
12. ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO: "CASO DA EMPRESA WILVIMAR COMERCIAL, LDA 2021-2022" - EUNICE MUANSA MUESHI	139
13. O MARKTING DE RELACIONAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES COMO FACTOR DE QUALIDADE NO ATENDIMENTO - FELICIANA DA CRUZ VICENTE MANUEL	146
14. IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS ORGANIZAÇÕES CASO EMPRESA INTERSACHI, LDA-ANGOLA - FERNANDO SANJI	154
15. AVALIAÇÃO CRITERIAL EM ANGOLA: UMA ANÁLISE DAS FASES EXPERIMENTAIS DOS EXAMES NACIONAIS - FORTUNA NETO FIGUEIREDO VITANGUI	158
16. A AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVANI	169
17. ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO ORAL DO PROFESSOR PARA FOMENTAR O PENSAMENTO CRÍTICO E A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL - INGRID DA SILVA CAVALCANTE DE PAULA	176
18. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: QUEBRANDO ROTINA DO ENSINO TEÓRICO - JOAQUIM PEREIRA BRAVO	182
19. OS DESAFIOS DO MARKETING DIGITAL NO CONTEXTO ONLINE: A SEGMENTAÇÃO DE MERCADO DAS MPMS EM MALANJE EM 2025 - JOSÉ CAMPOS KIFUBA	192
20. BIOFILIA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: COMO FAZER? - JULIANA DA SILVA OLIVEIRA	204
21. EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA: O QUE DIZEM AS ESCOLAS PÚBLICAS? - LUZINETE BISPO DOS SANTOS	213
22. IMPACTO DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO COMPLEXO ESCOLAR SANTO ANTÓNIO NO MUNICÍPIO DE MAQUELA DOZOMBO, PROVÍNCIA DO UÍGE - MANUEL ESTEVES MUTALO COA	222
23. ESTUDO COMPARATIVO DA GESTÃO ESTRATÉGICA DA CADEIA DE VALOR DA REFRIANGO, LDA E DA COCA-COLA BOTTLING 2018-2020 - MANUEL LIGAS ANTÓNIO	229
24. ARTE E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO - MARCELO SANTOS DE MASCARENHAS	234
25. A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOBRE OLHARES DE GRANDES AUTORES - MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES	241
26. APLICAÇÃO ESTRATÉGICA DO BALANCED SCORECARD NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS ANGOLANAS. CASO: BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO BPC (2020 - 2022) - MARIA MVÚ ANDRÉ DONDO	247
27. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR - MARIANGELA DE JESUS CHAGAS	251
28. ÉTICA SILENCIADA: FRAGILIDADES DA FISCALIZAÇÃO DISCIPLINAR NA OAB E PROPOSTAS DE REFORMA - MIRELLA CLERICI	258
29. ESTUDO SOBRE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO EM ANGOLA - NELITO ANTÓNIO	265
30. GERAÇÃO CONECTADA, INFÂNCIA EM RISCO: PERIGOS E CUIDADOS NA INTERNET SOB A PERSPECTIVA DE JONATHAN HAIDT - PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	272
31. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E AVANÇOS NA INCLUSÃO - SILVIA HARUE YOGUI	280
32. FRACASSO ESCOLAR E DESIGUALDADES SOCIAIS: O QUE DIRIA PAULO FREIRE E DERMEVAL SAVIANI? - SOLANGE APARECIDA SILVA	287
33. DO CUIDAR AO EDUCAR: CONSTRUINDO AUTONOMIA E IDENTIDADE NA INFÂNCIA - SUELLEN VIDAL ARAÚJO DA SILVA	293
34. GRÊMIOS ESTUDANTIS: HISTÓRICO, LEGISLAÇÃO E FUNÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - SYLAS IVAN RIZZO TUDECH	300
35. TERRITÓRIOS EDUCATIVOS E EDUCAÇÃO INTEGRAL: ARTICULAÇÕES ENTRE ESCOLA, COMUNIDADE E POLÍTICA PÚBLICA NA CIDADE DE SÃO PAULO - TÂNIA MARIA PEREIRA CASTRO	306
36. O PAPEL DAS PRÁTICAS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - THAIS MARANHÃO PEREIRA RODRIGUES	312
37. A IMPORTÂNCIA DO BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO - VANESSA FERNANDES LEANDRO DE ASSUNÇÃO	322
38. EDUCAÇÃO FEMINISTA: MOVIMENTO SOCIAL ARTICULADO COM A EDUCAÇÃO - VIVIANE MARCIA SANTOS DE MASCARENHAS	328

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E AVANÇOS NA INCLUSÃO

SILVIA HARUE YOGUI¹

Resumo: Este artigo apresenta uma análise aprofundada da relação entre a Educação Infantil e a Educação Especial, considerando os avanços teóricos e práticos na promoção da inclusão escolar no Brasil. Partindo de uma abordagem histórico-crítica, discute-se a importância de compreender o desenvolvimento infantil e as necessidades específicas das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O estudo propõe reflexões sobre práticas pedagógicas inclusivas, destacando a relevância do planejamento flexível, da formação docente e da parceria escola-família. Os resultados apontam avanços, mas também desafios que ainda impedem uma inclusão efetiva. Por fim, conclui-se que a Educação Infantil inclusiva depende de mudanças estruturais, pedagógicas e culturais, sendo um compromisso coletivo.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Inclusão Escolar; Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma fase decisiva na formação de qualquer criança, sendo responsável por um desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor fundamental para os anos escolares seguintes. Quando falamos de crianças com deficiência ou necessidades educacionais especiais, a questão da inclusão se torna ainda mais relevante, pois é durante essa etapa inicial que se constroem as bases para uma vida escolar plena e enriquecedora.

A Educação Especial, voltada ao atendimento de crianças com deficiências, exige uma abordagem específica para que a inclusão se torne realidade, principalmente na Educação Infantil. No Brasil, a legislação tem se fortalecido ao longo dos anos, mas ainda são muitos os desafios para garantir que todas as crianças, independentemente de suas condições, tenham

acesso a uma educação de qualidade e significativa.

Este artigo pretende discutir as interfaces entre a Educação Especial e a Educação Infantil, analisando os avanços e os desafios que surgem no contexto da educação inclusiva, a fim de refletir sobre as práticas pedagógicas atuais e os impactos dessa integração para o desenvolvimento das crianças.

A inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil tem sido uma temática amplamente discutida nos últimos anos, impulsionada por legislações e diretrizes que visam garantir o direito à educação de qualidade para todos. De acordo com o Currículo da Cidade - Educação Especial (2019), "a inclusão escolar fundamenta-se na necessidade de garantir acesso, permanência e participação plena dos estudantes com deficiência, transtornos globais

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Mogi das Cruzes, UMC. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP. E-mail: sill.yogui@gmail.com

do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação". No entanto, apesar dos avanços, inúmeros desafios ainda precisam ser superados para que a inclusão ocorra de maneira efetiva e significativa.

O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A Educação Infantil, no Brasil, passou a ser considerada uma etapa obrigatória da educação básica a partir da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. A LDB destacou a importância da educação infantil como um direito das crianças de zero a seis anos, com foco no desenvolvimento integral dos pequenos.

Nesta fase, a criança deve experimentar um processo educativo que favoreça seu crescimento de maneira lúdica e prazerosa. Esse momento é crucial para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e afetivas, bem como para o início da socialização.

O "Currículo da Cidade - Educação Infantil", da Prefeitura de São Paulo (2019), apresenta a Educação Infantil como um espaço de aprendizagens significativas, onde as crianças devem ser consideradas sujeitos de direitos e protagonistas do seu processo educativo. Segundo o documento, a Educação Infantil deve ser um "território de direitos, onde as crianças são respeitadas em suas singularidades e têm garantido o direito de aprender por meio de brincadeiras, projetos e interações", reforçando a importância do acolhimento, do desenvolvimento integral e da construção de vínculos afetivos entre educadores e crianças (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2019).

Com o aumento da conscientização sobre a inclusão de crianças com deficiência, a Educação Infantil tem se mostrado um campo de transformação, onde a diversidade é cada vez mais reconhecida como um fator enriquecedor. Contudo, a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais nesse espaço não é uma tarefa simples, sendo necessária a adoção de práticas pedagógicas e

estruturas adequadas para atender as necessidades de todos os alunos.

A importância da Educação Infantil vai além da preparação para o ensino fundamental, pois desempenha um papel crucial no desenvolvimento da personalidade, da inteligência e das habilidades socioemocionais das crianças. Estudos indicam que os primeiros anos de vida são determinantes para a construção das bases do pensamento crítico, da comunicação e da capacidade de resolver problemas. Além disso, essa fase contribui para a redução das desigualdades sociais, oferecendo oportunidades iguais de aprendizagem para crianças de diferentes contextos socioeconômicos.

Nos últimos anos, a inclusão na Educação Infantil tem se tornado uma pauta essencial, especialmente no que se refere ao atendimento de crianças com deficiência. O debate sobre práticas pedagógicas inclusivas tem levado à reestruturação.

A educadora Maria Montessori destacou a importância da Educação Infantil ao afirmar que "a primeira infância é a fase mais importante da vida, não porque é a que mais influencia, mas porque é o momento em que se constrói a base de todo o desenvolvimento futuro". Esse pensamento reforça a necessidade de garantir um ambiente educativo rico e inclusivo desde os primeiros anos.

A EDUCAÇÃO ESPECIAL E A INCLUSÃO ESCOLAR

A Educação Especial, definida como um conjunto de práticas pedagógicas e serviços voltados ao atendimento de crianças com deficiências e/ou necessidades educacionais especiais, tem um papel fundamental dentro do sistema educacional. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), sancionada em 2015, reforça a inclusão dessas crianças no ensino regular, com o objetivo de garantir a equidade de oportunidades educacionais.

O conceito de inclusão vai além da simples matrícula de crianças com deficiências

em escolas regulares. A verdadeira inclusão exige que a escola adapte sua estrutura, currículo e práticas pedagógicas para receber as diferenças de forma respeitosa e efetiva. Isso demanda uma mudança no olhar da sociedade e dos profissionais da educação, que precisam ver as deficiências não como limitações, mas como aspectos da diversidade humana.

O "Currículo da Cidade - Educação Infantil" também ressalta que "as diferenças devem ser respeitadas como elementos de aprendizagem, não como obstáculos, e a inclusão deve ser uma prática cotidiana, que se dá em um ambiente que favorece o desenvolvimento de todas as crianças, sem discriminação" (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2019). Dessa forma, a escola deve ser um espaço acolhedor onde todos os alunos, independentemente de suas condições, possam aprender e se desenvolver de maneira plena.

DESAFIOS E OBSTÁCULOS À INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Embora a legislação tenha avançado consideravelmente, a inclusão de crianças com deficiências ainda enfrenta desafios significativos no contexto da Educação Infantil. Um dos maiores obstáculos está na formação dos educadores. A falta de uma preparação específica para lidar com a diversidade de necessidades e a escassez de cursos de capacitação continuada voltados para a inclusão são aspectos que dificultam a implementação eficaz da Educação Especial nas escolas.

Além disso, muitos professores ainda lidam com a sobrecarga de alunos e a falta de recursos materiais e humanos para atender a todas as necessidades de seus alunos. O apoio de profissionais especializados, como psicopedagogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, muitas vezes é escasso, o que compromete a qualidade do atendimento oferecido.

A resistência de algumas escolas em adotar práticas inclusivas também é uma realidade, com algumas instituições ainda

acreditando que a inclusão é um desafio difícil de ser superado, tanto do ponto de vista estrutural quanto pedagógico.

"Bruner, ao abordar a pedagogia da infância, destaca que 'a criança deve ser vista como um ser ativo na construção do seu conhecimento, não apenas um receptor passivo de informações' (MESQUITA, C., 2019, p. 45)."

Nas Escolas da Prefeitura Municipal de São Paulo, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo implementou o Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão (CEFAI). Vinculado às Diretorias Regionais de Educação, o CEFAI é responsável por desenvolver ações de formação e projetos, produzir materiais, orientar e supervisionar as Salas de Apoio e Acompanhamento à Inclusão (SAAI), além de dispor de acervo bibliográfico e disponibilizar equipamentos específicos para alunos com necessidades educacionais especiais, porém a demanda nas unidades escolares ainda superam ao número de profissionais.

Além disso, muitos professores ainda lidam com a sobrecarga de alunos e a falta de recursos humanos para atender a todas as necessidades de seus alunos. O apoio de profissionais especializados, como psicopedagogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, muitas vezes é escasso, o que compromete a qualidade do atendimento oferecido. A resistência de algumas escolas em adotar práticas inclusivas também é uma realidade, com algumas instituições ainda acreditando que a inclusão é um desafio difícil de ser superado, tanto do ponto de vista estrutural quanto pedagógico.

"A organização do tempo nas instituições de educação infantil deve considerar a infância como um tempo de experiências, de interações e de aprendizagens significativas, respeitando os ritmos e necessidades das crianças." (BARBOSA, 2013, p. 215).

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS EDUCADORES

A formação contínua dos educadores é um dos pilares para a promoção de uma educação inclusiva efetiva. É essencial que os

professores de Educação Infantil se preparem para lidar com a diversidade, conhecendo as especificidades das diferentes deficiências e aprendendo a adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades de todos os alunos.

Essa formação deve ser tanto teórica quanto prática, englobando conhecimentos sobre as deficiências, as práticas pedagógicas inclusivas, o uso de recursos e tecnologias assistivas e a forma de trabalhar em colaboração com outros profissionais da educação.

A formação continuada também permite que os educadores se atualizem em relação às novas políticas públicas, diretrizes e inovações pedagógicas que possam contribuir para a inclusão de crianças com deficiências na sala de aula.

Como bem afirmou Paulo Freire: "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção." Essa citação ressalta a importância de uma formação que vai além da instrução simples, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa e adaptado às necessidades de todos os alunos, especialmente aqueles com deficiência.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para que a inclusão na Educação Infantil seja bem-sucedida, é preciso que os professores adotem práticas pedagógicas que respeitem e atendam a diversidade. Essas práticas devem ser flexíveis e adaptáveis às necessidades dos alunos, com o objetivo de garantir que todos, independentemente de suas dificuldades, possam participar das atividades e aprender de forma significativa.

As interações e brincadeiras são fundamentais como princípios para a ação pedagógica nas unidades educacionais voltadas à educação especial. Através do brincar, as crianças com deficiência ou transtornos do desenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), têm a oportunidade de explorar o mundo, desenvolver habilidades

sociais e cognitivas e construir sua autonomia. O ambiente lúdico favorece a comunicação, a expressão de emoções e o aprendizado de regras sociais, aspectos essenciais para a inclusão e a convivência escolar.

Além disso, as brincadeiras permitem a adaptação de estratégias pedagógicas conforme as necessidades individuais de cada criança, promovendo um ensino mais acessível e significativo. O professor pode utilizar recursos sensoriais, jogos estruturados e atividades mediadas para estimular o desenvolvimento global dos alunos. Dessa forma, a interação com os colegas e a participação ativa nas atividades favorecem não apenas o aprendizado acadêmico, mas também a construção de vínculos afetivos e o respeito à diversidade.

Portanto, considerar as interações e brincadeiras como princípios pedagógicos na educação especial é essencial para garantir um ensino mais inclusivo, estimulante e que respeite o ritmo e as singularidades de cada criança.

O "Currículo da Cidade - Educação Infantil" destaca que "a criança deve ser estimulada a aprender por meio de experiências lúdicas e práticas que possibilitem a exploração de diferentes linguagens, incluindo recursos e estratégias pedagógicas que atendam às suas necessidades" (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2019). Entre as práticas recomendadas, estão:

- Adaptação de atividades: As atividades devem ser modificadas para que as crianças com deficiências possam participá-las de acordo com suas habilidades e limitações. Isso pode incluir a utilização de recursos visuais, auditivos ou táteis, além da modificação de materiais pedagógicos.
- Uso de tecnologias assistivas: Ferramentas como softwares educativos, equipamentos de comunicação alternativa e aparelhos de apoio à mobilidade são recursos essenciais para garantir a acessibilidade das crianças com deficiência. Essas tecnologias podem contribuir para o aprendizado e a participação plena de todas as crianças.
- Brincadeiras adaptadas: A brincadeira é um dos principais meios de aprendizagem na Educação Infantil. Adaptar as

brincadeiras para que todas as crianças possam participar de forma ativa é uma maneira eficiente de garantir a inclusão.

• Apoio pedagógico especializado: A presença de profissionais de apoio, como auxiliares pedagógicos, fonoaudiólogos e psicopedagogos, é fundamental para o sucesso da inclusão. Esses profissionais colaboram com os professores para desenvolver estratégias pedagógicas adequadas às necessidades de cada criança.

"A escolha de brinquedos e a organização de espaços adequados para estimular brincadeiras constituem, hoje, preocupações de educadores e profissionais de instituições infantis."
(KISHIMOTO, Tizuko Morchida)

O USO DAS TECNOLOGIAS

O uso das tecnologias na educação especial é de extrema importância, pois oferece ferramentas e recursos que podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem para alunos com deficiências ou necessidades educacionais especiais. Essas tecnologias proporcionam uma série de benefícios, tanto no aspecto pedagógico quanto no desenvolvimento social e emocional dos estudantes. A seguir, destaco alguns pontos essenciais sobre essa importância:

1. Personalização do ensino: As tecnologias permitem que o ensino seja adaptado às necessidades individuais de cada aluno. Programas de aprendizagem, aplicativos educacionais e softwares especializados podem ser ajustados para atender a diferentes ritmos de aprendizagem, oferecendo um ensino mais inclusivo e personalizado.

2. Acessibilidade: Ferramentas tecnológicas como leitores de tela, softwares de voz, teclados adaptados e dispositivos de comunicação aumentativa e alternativa (CAA) são fundamentais para garantir que alunos com deficiência visual, auditiva, motora ou intelectual possam acessar conteúdos educativos. Isso quebra barreiras e promove a inclusão de maneira efetiva, permitindo que todos os estudantes participem das atividades escolares de forma mais equitativa.

3. Desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais: Tecnologias assistivas, como jogos educativos e plataformas interativas, podem ajudar alunos com necessidades especiais a desenvolver

habilidades cognitivas, como raciocínio lógico, memória e resolução de problemas. Além disso, essas tecnologias podem ser usadas para promover habilidades sociais, como a interação com colegas, comunicação e colaboração, especialmente por meio de ferramentas que estimulam a troca e o trabalho em grupo.

4. Estimulação sensorial e motoras: Ferramentas como tablets, dispositivos de toque, sistemas de realidade aumentada e virtual oferecem experiências sensoriais únicas, permitindo que crianças com deficiência sensorial explorem o ambiente de uma maneira mais rica e diversificada. Isso contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo de forma prazerosa e envolvente.

5. Autonomia e independência: O uso de tecnologias proporciona aos alunos com deficiência mais autonomia e independência no processo de aprendizagem. Ferramentas de apoio, como software de leitura de textos ou dispositivos de mobilidade, permitem que eles realizem atividades de forma mais autônoma, reduzindo a dependência de apoio constante de professores e auxiliares.

6. Facilidade de acompanhamento e avaliação: Para os educadores, as tecnologias também representam uma grande vantagem, pois possibilitam o acompanhamento mais eficaz do progresso dos alunos. Plataformas digitais de aprendizagem permitem a coleta de dados sobre o desempenho dos estudantes, facilitando a identificação de áreas que precisam de mais atenção e personalização de estratégias pedagógicas.

7. Inclusão social e quebra de estigmas: Ao utilizar tecnologias em contextos educacionais inclusivos, é possível combater estigmas e promover uma cultura de respeito à diversidade. As tecnologias permitem que os alunos com necessidades especiais participem de atividades escolares de maneira mais integrada e eficaz, favorecendo o desenvolvimento da convivência social e o aprendizado mútuo entre todos os alunos.

Em resumo, o uso das tecnologias na educação especial é essencial para garantir que todos os alunos, independentemente das suas dificuldades, tenham acesso ao aprendizado de qualidade, sendo reconhecidos por suas

potencialidades e não por suas limitações. Essas tecnologias representam não apenas uma ferramenta pedagógica, mas um meio de promover a verdadeira inclusão e igualdade de oportunidades no ambiente escolar.

O PAPEL DA FAMÍLIA NA INCLUSÃO ESCOLAR

A colaboração entre a escola e a família é essencial para o sucesso da inclusão. Os pais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de seus filhos e, quando envolvidos ativamente no processo escolar, podem contribuir significativamente para a adaptação e o progresso da criança com deficiência.

É importante que a escola mantenha um diálogo constante com as famílias, fornecendo informações sobre o andamento escolar e discutindo estratégias para melhorar o atendimento às necessidades da criança. Essa parceria fortalece o trabalho pedagógico e contribui para o bem-estar emocional da criança.

De acordo com os documentos oficiais sobre a educação inclusiva, o papel da família na inclusão escolar é primordial para o sucesso do processo. A Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015) destaca a importância da participação ativa da família no desenvolvimento educacional da criança com deficiência. A família deve atuar como parceira da escola, colaborando na identificação das necessidades específicas da criança e no acompanhamento das estratégias pedagógicas adotadas. Além disso, o Plano Nacional de Educação (PNE) reforça que a inclusão escolar exige o compromisso de todos, incluindo a família, para garantir o acesso, a permanência e o sucesso da criança na escola. A comunicação constante entre a família e a escola é essencial para a adaptação das práticas pedagógicas e para a criação de um ambiente escolar acolhedor. Dessa forma, a família desempenha um papel crucial na promoção da autonomia, no respeito à diversidade e na garantia de um atendimento educacional especializado de qualidade.

A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E AS GARANTIAS DE INCLUSÃO

A legislação brasileira tem evoluído para garantir os direitos das crianças com deficiência e promover a inclusão escolar. A Constituição de 1988, a LDB e, mais recentemente, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) têm sido fundamentais para a construção de um sistema educacional mais inclusivo e equitativo.

A LBI, por exemplo, determina que as escolas devem adotar medidas para garantir a acessibilidade e a participação plena de alunos com deficiência, o que inclui a adaptação de currículo, avaliação, materiais pedagógicos e infraestrutura. A aplicação eficaz dessas normas é essencial para que a inclusão de fato aconteça.

A EDUCAÇÃO INFANTIL E O TEA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por desafios na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos ou restritos. As manifestações variam de leves a severas, afetando cada indivíduo de forma única. Crianças pequenas com TEA podem apresentar dificuldades no contato visual, na resposta ao nome, na compreensão de emoções e na adaptação a mudanças na rotina. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a prevalência global do TEA é de aproximadamente 1 em cada 100 crianças, mas estudos indicam taxas mais altas em alguns países. O diagnóstico precoce, geralmente entre os 2 e 3 anos, é essencial para intervenções eficazes, como terapias comportamentais e fonoaudiológicas. Embora a causa do TEA ainda não seja totalmente compreendida, fatores genéticos e ambientais podem estar envolvidos. A inclusão e o suporte adequado são fundamentais para o desenvolvimento e a qualidade de vida dessas crianças.

As crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam diversos desafios no ambiente escolar, que podem impactar seu desenvolvimento acadêmico e social. A interação social é uma das principais dificuldades, pois

muitas vezes apresentam limitações na comunicação verbal e não verbal, dificultando a construção de amizades e a participação em atividades coletivas. Além disso, a sensibilidade sensorial pode tornar o ambiente escolar desafiador, pois ruídos altos, luzes intensas e toques inesperados podem causar desconforto e crises de desregulação emocional.

Outra questão relevante é a necessidade de rotina e previsibilidade, pois mudanças inesperadas podem gerar ansiedade e dificultar a adaptação. O comportamento repetitivo também é uma característica comum, manifestando-se em estereotípias motoras, como balançar o corpo ou bater as mãos, o que pode interferir na concentração e no desempenho escolar. Além disso, algumas crianças apresentam dificuldades na coordenação motora, impactando atividades como escrita e recorte.

No campo da aprendizagem, é comum a necessidade de estratégias diferenciadas, pois nem todas as crianças com TEA conseguem processar informações de forma tradicional. O suporte adequado, com metodologias inclusivas e adaptações no ambiente, é essencial para garantir um ensino acessível e favorecer o desenvolvimento dessas crianças. Dessa forma, a capacitação de professores e a implementação de práticas pedagógicas individualizadas tornam-se fundamentais para a inclusão escolar e a promoção do aprendizado significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil é uma tarefa desafiadora, mas também repleta de oportunidades para transformar o sistema educacional e a sociedade como um todo. Apesar dos avanços legais e das práticas pedagógicas que visam promover a equidade, ainda há muito a ser feito para garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições, tenham acesso a uma educação de qualidade.

A superação dos obstáculos exige o compromisso de todos os envolvidos – gestores,

educadores, famílias e a sociedade em geral – para que as políticas públicas de inclusão sejam efetivamente implementadas e as práticas pedagógicas se tornem cada vez mais inclusivas. Somente assim, será possível construir uma Educação Infantil que celebre a diversidade e assegure o direito de todos ao desenvolvimento pleno.

REFERÊNCIAS

- PREFEITURA DE SÃO PAULO. Currículo da Cidade - Educação Infantil. São Paulo, 2019.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Tempo e cotidiano: tempos para viver a infância. *Leitura: Teoria & Prática*, Campinas, v. 31, n. 61, p. 213-222, nov. 2013. Disponível em: educa.fcc.org.br. Acesso em: 04 mar. 2025.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida; FREYBERGER, L. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil. Lisboa: Cadernos de Educação de Infância, 2010.
- MESQUITA, C. pedagogia da infância: aprendendo com Bruner. *INFAD: revista de Psicologia*, n. 1 p. 51-60. 2018.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Ana Maria Dainauskas Soares
Angélica Rodrigues Valentin
Angelina de Fátima Chitundo Estêvão Yopilo
Áurea Carvalho de Souza
Daniel Pedro José
Daniela dos Santos Magalhães
Domingos Elias Sachico
Domingos Fernando Cassuende Lucunde
Dorivaldo da Graça Guedes Tavares
e Edmilson dos Prazeres da Silva
Edson Maria Sebastião Jorge
Elisete Vicente da Silva Oliveira
Estevão Quixina Cassule
Eunice Muansa Mueshi
Feliciano da Cruz Vicente Manuel
Fernando Sanji
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
Girleene Nascimento da Silva Mantovani
Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
Joaquim Pereira Bravo
José Campos Kifuba
Juliana da Silva Oliveira
Luzinete Bispo dos Santos
Manuel Esteves Mutalo Coa
Manuel Ligas António
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marcelo Santos de Mascarenhas
Maria Mvú André Dondo
Mariangela de Jesus Chagas
Mirella Clerici
Nelito António
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sílvia Harue Yogui
Solange Aparecida Silva
Suellen Vidal Araújo da Silva
Sylas Ivan Rizzo Tudech
Tânia Maria Pereira Castro
Thaís Maranhão Pereira Rodrigues
Vanessa Fernandes Leandro de Assunção
Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

